



**Universidade de Brasília**  
Faculdade de Comunicação  
Departamento de Jornalismo

**Flash Paralímpico:  
um webdocumentário sobre o contexto do esporte paralímpico no Distrito Federal**

Isabella Bertone Campedelli  
11/0159501

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Susana Madeira Dobal Jordan

**Brasília**

**Novembro de 2015**

**“FLASH PARALÍMPICO: UM WEBDOCUMENTÁRIO SOBRE O CONTEXTO DO  
ESPORTE PARALÍMPICO NO DISTRITO FEDERAL”**

**ISABELLA BERTONE CAMPEDELLI**

Memória do projeto experimental apresentado ao Curso de Comunicação Social da Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo, sob orientação da professora Susana Madeira Dobal Jordan.

**Brasília**

**Novembro de 2015**

Universidade de Brasília

Faculdade de Comunicação  
Departamento de Jornalismo

**Flash Paralímpico:  
um webdocumentário sobre o contexto do esporte paralímpico no Distrito Federal**

Projeto experimental apresentado à Universidade de Brasília como requisito  
parcial para obtenção do título de bacharel em Comunicação Social – Jornalismo

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Susana Madeira Dobal Jordan

**BANCA EXAMINADORA**

---

Professora Doutora Susana Madeira Dobal Jordan  
Orientadora

---

Professor Mestre Eduardo Bentes Monteiro  
Examinador

---

Professor Doutor David Renault da Silva  
Examinador

---

Professor Doutor Wladimir Ganzelevitch Gramacho  
Suplente

**Data 04/12/2015**

## **Agradecimentos**

Agradeço à minha família e amigos, que tornaram essa caminhada muito mais agradável; aos professores da banca, Duda Bentes, que ainda na matéria de Introdução à Fotografia me fez ver este universo com outros olhos; David Renault, que com objetividade me ajudou a superar vários obstáculos durante esta jornada; minha orientadora, Susana Dobal, que me guiou em todas as etapas de formação do webdocumentário; ao professor Wladimir Gramacho, que me ajudou neste trabalho, mesmo quando nenhuma ideia estava bem definida; a todos os entrevistados que contribuíram na elaboração deste TCC; e, por fim, a toda equipe técnica da FAC, que gentilmente me atendeu sempre que necessário.

## **RESUMO**

Este projeto busca, através de um webdocumentário, dar visibilidade e levar conhecimento sobre o cenário do esporte paralímpico em Brasília, e mostrar que, apesar de a cidade não ter clubes ou atletas que tenham bons resultados no esporte tradicional de alto rendimento, no caso do esporte paralímpico, a capital federal traz grandes nomes. Além disso, o trabalho também pretende ser uma forma de incentivo à prática desportiva para deficientes, buscando inspirar e convencê-los a praticar alguma modalidade esportiva. O formato do webdocumentário viabiliza o acesso fácil à informação sobre o esporte paralímpico pouco divulgada na mídia. Ele pode ser visualizado no seguinte endereço: [www.ibcamp25.wix.com/flash-paralimpico](http://www.ibcamp25.wix.com/flash-paralimpico)

**Palavras-Chave:** fotografia esportiva; esporte paralímpico; webdocumentário;

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. PROBLEMA DE PESQUISA.....	9
3. JUSTIFICATIVA.....	11
4. OBJETIVOS.....	12
5. REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
5.1. Por que incentivar o esporte? .....	16
5.2. Esportes Paralímpicos na Mídia.....	18
5.3. Experimento.....	22
6. METODOLOGIA.....	26
6.1. Referências de Webdocumentários.....	27
6.2. Referências de Fotógrafos.....	33
6.3. O Processo de Criação do Webdocumentário.....	38
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
8. BIBLIOGRAFIA.....	44
9. ANEXOS.....	47
9.1 Projeto Editorial do Webdocumentário.....	46
9.2. Planejamento da Informação e Arquitetura do Webdocumentário.....	49

## 1. INTRODUÇÃO

De forma abrangente, o tema deste trabalho de conclusão de curso é o paradesporto em Brasília. Esse amplo tema é apresentado através de fotografias, que têm como maior objetivo a representação de um grupo social que muitas vezes não é lembrado na cobertura das grandes mídias. O projeto é veiculado através de um webdocumentário, que traz a temática do esporte paralímpico de alto rendimento e de lazer. O primeiro, como uma forma de inspiração aos deficientes físicos, e o segundo como mais um incentivo e um caminho para que essas pessoas possam aderir à prática esportiva como uma forma de diversão, bem-estar físico e mental.

Para representar uma parcela do esporte de alto rendimento em Brasília foram escolhidos quatro paratletas das seguintes modalidades: ciclismo, goalball<sup>1</sup>, tênis em cadeira de rodas e tênis de mesa. O critério de escolha dos atletas foi já ter participado de competições internacionais representando o Brasil, ter sido medalhista, e ter disponibilidade para dar entrevistas e tirar as fotos para o trabalho. Com isso buscou-se atletas de alto nível, que pudessem falar sobre sua história e inspirar outros deficientes com seu exemplo de dedicação ao esporte.

Dentro deste tema, as principais ideias apresentadas neste trabalho são na área da fotografia, com seus conceitos e dificuldades do contexto atual, o contexto e narrativa que um ensaio fotográfico deve apresentar, a fotografia de esportes e suas possibilidades, inclusive como divulgação em formato de webdocumentário, e ainda na área do estudo dos esportes, com referências bibliográficas que tratam da dimensão social do desporto, e o esporte na mídia. Pela justificativa deste trabalho vir da falta de cobertura midiática do esporte paralímpico, a temática da mídia é trabalhada buscando uma compreensão do contexto do jornalismo esportivo atual e motivos para o déficit desta relação que existe entre jornalismo esportivo e deficiência.

Dentre todas essas ideias, o enfoque do trabalho recai sobre o esporte como direito humano e promotor de bem-estar físico e mental. Com base neste enfoque é que toda a execução e o objetivo do trabalho ganham uma direção.

Outro enfoque é o da fotografia como meio de contar uma história e mostrar uma realidade, um contexto social. Os ensaios fotográficos de cada esporte têm seu próprio

---

<sup>1</sup> O goalball foi criado exclusivamente para pessoas com deficiência visual e consiste em um jogo com três atletas de cada lado, em uma quadra com as mesmas dimensões da quadra de vôlei, 9 metros de largura por 18 metros de comprimento, e os jogadores precisam marcar gols para pontuar. O esporte é considerado uma modalidade paraolímpica desde 1976, quando foi disputado nos Jogos Paralímpicos pela primeira vez.

caminho de leitura e interpretação, uma narrativa e uma história para contar. Individualmente, cada imagem tenta transmitir uma construção de significado quase completa, com uma produção inspirada em ideias sobre a boa execução fotográfica, como o conceito de momento decisivo de Cartier Bresson, ou as técnicas descritas pelo fotógrafo esportivo Ivo Gonzalez em seu livro “Fotografia de Esportes”, e também a busca por imagens bem enquadradas de acordo com Milton Guran em “Linguagem Fotográfica e Informação”.

Todo o conteúdo audiovisual, para ganhar as dimensões de visibilidade desejadas e atingir o objetivo do projeto, está disponível no endereço: [www.ibcamp25.wix.com/flash-paralimpico](http://www.ibcamp25.wix.com/flash-paralimpico)

Este site é uma plataforma multimídia, pois apresenta conteúdos de diferentes naturezas em uma só plataforma, de acordo com a definição do SEPAC e Carla Schwingel, na obra *Mídias digitais: produção de conteúdo para web*. Assim, o webdocumentário alia texto, fotografia, vídeo e áudio para atingir seu objetivo.

Seguindo referências de outros webdocumentários e sites de fotógrafos profissionais, a plataforma apresenta um modelo próprio para a divulgação do projeto. Esta interface é simples e de fácil navegação, para que não restrinja o uso por aqueles que não dominam o ambiente virtual, e prioriza o uso de imagens, construindo uma identidade visual mais voltada para a linguagem fotográfica, que este trabalho utiliza como forma de transmitir sua mensagem principal.

A última seção presente na barra fixa superior do site é a “Memória”, onde o internauta pode ter acesso ao documento da memória, que é entregue em conjunto com o webdocumentário para a avaliação do aluno que escolhe fazer um produto como TCC. A ideia de tornar público este documento é dar acesso à parte teórica do projeto, para aqueles que têm interesse em se aprofundar no tema.

Todo o conteúdo que vai para o webdocumentário é distribuído na plataforma web de forma a possibilitar um caminho único para cada visitante. A pessoa faz seu percurso de visita de acordo com os temas que lhe chamam mais atenção e cria seu próprio fluxo de leitura, pois os temas não são hierarquizados para guiar a ordem de visita das páginas.



## 2. PROBLEMA DE PESQUISA

A fotografia esportiva é uma ferramenta que pode transmitir muitas emoções. Tirada no momento certo, uma imagem pode, por exemplo, transferir para o leitor de um jornal o clima tenso de uma final de campeonato ou a alegria de um atleta que consegue atingir o objetivo da medalha de ouro. Por isso, é através desse meio que o site vai buscar tocar o seu público.

O projeto não visa falar dos esportes paralímpicos com pena ou como exemplo de superação. Mas quer mostrar para as pessoas que os paratletas são dignos de reconhecimento tanto quanto os atletas das modalidades tradicionais. Para isso a fotografia entra com suas possibilidades de transmitir emoções, pois explora o esforço diário dos paratletas de alto rendimento em seus treinos cotidianos e também a alegria e o prazer que o esporte traz. Assim, o projeto alia fotografia ao paradesporto em busca de instaurar na sociedade um olhar de respeito, reconhecimento e igualdade aos paratletas.

O conceito de fotografia trabalhado neste TCC traz também a ideia de ensaios fotográficos que não oferecem uma navegação de imagens isoladas, mas que em conjunto ganham uma narrativa, com uma ideia construída através da ordem como se apresentam e com legendas explicativas para agregar valor às fotografias. Dentro da seção de cada um dos quatro esportes de alto rendimento escolhidos, é possível visitar uma galeria de dez fotografias que carregam esta ideia de ensaio fotográfico.

Além da visibilidade que busca alcançar, o projeto também se propõe a ser um meio de incentivar os deficientes físicos à prática esportiva. A partir desta inquietação, surgem algumas questões que este trabalho também busca responder. Uma delas é a percepção de como o esporte auxilia os atletas paralímpicos física e psicologicamente. Para esta questão serão divulgados no site os vídeos dos paratletas dando seu depoimento de como o esporte mudou suas vidas.

Como o projeto busca incentivar os deficientes físicos à prática desportiva, surge a necessidade de mostrar para essas pessoas um caminho de inclusão nos esportes. Por isso, o CETEFE, Associação de Centro de Treinamento de Educação Física Especial, e o Projeto de Vela Adaptada fazem parte deste TCC como alternativas de inclusão dos deficientes físicos nos esportes, ganhando espaço não só neste documento de memória, mas com seções próprias dentro do site.

Se o projeto busca evidenciar o esporte paralímpico porque este não tem muita visibilidade em relação ao esporte tradicional, surge uma inquietação que gira em torno de

compreender o motivo deste fenômeno acontecer. Este trabalho não vai se aprofundar neste tema, mas traz algumas considerações a respeito, até como forma de justificativa da escolha do assunto tratado no TCC.

Para o projeto ganhar visibilidade, a plataforma escolhida para sua reprodução é a internet, atribuindo-lhe uma forma de webdocumentário, mais conhecido como webdoc. Por este motivo, outra questão discutida, mas não aprofundada, é a plataforma web como o melhor meio para atingir um público maior, mesmo com a restrição da população que tem acesso à internet no Brasil. A internet, surge nesse trabalho, como a solução de veiculação de um tema que muitas vezes não entra na grade de programação das grandes mídias.

### 3. JUSTIFICATIVA

O tema foi escolhido pela vontade de unir fotografia e esporte em um mesmo trabalho. A escolha de falar do esporte paralímpico veio pela falta de visibilidade da área e da busca pela originalidade do trabalho, que se mostra importante para diversos grupos:

- a) Os paratletas de alto rendimento ganham maior reconhecimento de seu trabalho e suas vitórias.
- b) Pessoas portadoras de deficiência veem o trabalho como uma fonte de inspiração e, caso nunca tenham buscado informações sobre o paradesporto em Brasília, terão acesso aos caminhos por onde começar a prática desportiva.
- c) Jornalistas são estimulados a uma reflexão a respeito da falta de visibilidade do paradesporto na mídia.
- d) Para o público em geral notar o esporte paralímpico e posteriormente dar mais atenção a este tema quando estiver na mídia.

Como Newton Palma constata em seu TCC “Jornalismo e Deficiência”, após um ano e seis meses de análise da cobertura de mídia do paradesporto em relação ao esporte convencional, a cobertura jornalística no primeiro caso é inferior ao segundo, como é explicado no capítulo 5 desta memória. Porém, o trabalho não tem a pretensão de fazer uma crítica à cobertura jornalística do paradesporto, mas busca chamar atenção para essa parcela que fica esquecida por trás da cobertura de esportes convencionais.

Como fonte de inspiração aos deficientes físicos, a escolha de paratletas de alto rendimento se deu para mostrar que, mesmo em Brasília, onde não há times com histórico de grandes vitórias nacionais e internacionais, os praticantes de esporte paralímpico tem espaço de treinamento sério e bem sucedido.

A escolha por retratar a realidade dos paratletas, especificamente, no Distrito Federal, se deu pela proximidade geográfica. Mas o DF, apesar de ser o cenário das fotos, não será o enfoque deste TCC, recebendo espaço apenas nesta breve contextualização sobre como, apesar de a capital não abrigar clubes ou atletas de alto rendimento no esporte tradicional, no caso do esporte paralímpico este cenário é diferente.

#### 4. OBJETIVOS

O produto deste TCC assume dois papéis para atingir seus objetivos: o de webdoc e o de projeto social. Estas nomenclaturas surgem pelas diferentes funções que o TCC exerce. É um webdoc para atingir o objetivo de apresentar o contexto dos esportes paralímpicos no Distrito Federal e falar sobre paratletas de alto rendimento de alguns esportes que se destacam internacionalmente. Ao mostrar estes paratletas, revela-se que o DF sedia centros de treinamento de alta performance, ao contrário do que ocorre nos esportes tradicionais.

Para assumir a posição de webdoc, o TCC utiliza linguagem jornalística, ou seja, é de caráter informativo com o maior grau possível de imparcialidade. Porém, devido a pretensão do TCC de ser uma forma de dar maior visibilidade aos atletas de alto rendimento e servir como um incentivo à prática desportiva para deficientes, o trabalho assume também um cunho social. Portanto, ao longo deste texto o TCC se caracteriza como webdoc e projeto, no sentido de ser um projeto de final de curso, mas também por este caráter social que assume.

Outro objetivo que o TCC busca atingir é servir como forma de alerta e reflexão para jornalistas, chamando atenção para a cobertura limitada dos esportes paralímpicos na mídia, e também para a sociedade em geral, que é estimulada a refletir sobre essa escassez de informações. Assim, o TCC serve como um convite para que todos olhem o tema com mais atenção.

Além disso, o webdoc será o primeiro *site* fotográfico voltado exclusivamente para esportes paralímpicos. Portanto, um de seus objetivos é ganhar repercussão pela proposta inovadora que oferece.

## 5. REFERENCIAL TEÓRICO

Congelar um instante. Transmitir emoções. A fotografia pode levar para longe a realidade de perto e carrega uma simbologia complexa com o conjunto de seus elementos. É através dela que este projeto toma forma, pois busca mostrar uma realidade vista por poucos: a dos paratletas no DF. As fotografias, neste projeto, têm o objetivo de mostrar uma realidade, emocionar e trazer reconhecimento àqueles que se esforçam como os atletas convencionais, mas que, na maioria das vezes, não são vistos da mesma forma.

Milton Guran, em sua obra “Linguagem Fotográfica e Informação”, afirma que “o ato de fotografar se realiza em uma fração mínima de tempo, e essa característica marca toda a complexidade e a singularidade da fotografia” (GURAN, 2002). Encontrar a “fração mínima de tempo” ideal, porém, é o mais difícil. Com a prática, a busca pela complexidade e singularidade da fotografia se torna mais natural, e durante a criação do projeto cada esporte revelou características próprias a serem exploradas.

Em sua obra, Guran traz uma longa citação de Cartier-Bresson (1976), que discorre sobre o ato de fotografar. Entre outras ideias, ele diz: “temos de nos sentir envolvidos com aquilo que descobrimos no visor” (GURAN, 2002). Essa frase justifica o motivo da escolha do tema deste projeto. É pela proximidade e envolvimento, que surge a busca pelas fotografias mais bem enquadradas, e com equilíbrio de luz e sombra. As fotografias pretendem levar a uma forma de leitura, que indica o ponto inicial da interpretação a partir de um elemento visual, mas abrangem também a ideia de “punctum”, desenvolvida por Roland Barthes (1980), que diz respeito à subjetividade do leitor. Ou seja, cada visitante do webdoc fará uma interpretação própria de cada imagem, ditada por suas experiências pessoais. Assim, o projeto objetiva a reflexão de cada um, dentro de sua leitura única de tudo o que apresenta (textos, fotografias e vídeos). Quanto às legendas, as palavras também deixam espaço para a interpretação do espectador, trazendo informações que se somam à interpretação da imagem.

Apesar de não ser tão explorado na mídia, o tema dos esportes paralímpicos não são de total desconhecimento da população, que, em geral, já teve contato com imagens destes esportes, não havendo tanta novidade no tema em si retratado nas fotografias do projeto, apesar de também não se tratar de um tema comum do cotidiano. Diante deste contexto, o projeto se inspira na obra de Luís Humberto, *Fotografia, a poética do banal*. Neste livro, o autor afirma que todas as coisas apresentam um potencial de novidade e, no caso do fotojornalismo atual, que é produzido de forma torrencial e com pobreza conceitual, as imagens devem ser registradas buscando surpreender e inovar. No caso do esporte

paralímpico, não há uma cobertura que renda essa produção fotojornalística em larga escala, mas, em geral, os fotógrafos que fazem as imagens para matérias que exploram esta área são os mesmos que cobrem as demandas de curto prazo do veículo, ou seja, aqueles que caem na produção sem inovação.

O que Luís Humberto propõe e o projeto terá como objetivo e grande desafio é a produção de imagens que se tornarão “atemporais”, pois vão continuar gerando interesse “pelo seu conteúdo surpreendente e intrigante, que estimula o espírito” (HUMBERTO, 2000).

Na busca por apresentar o conteúdo deste trabalho de forma criativa, elaborou-se a ideia de um ensaio fotográfico para apresentação das fotografias. O gênero do ensaio, como Beatriz Cunha Fiuza e Cristiana Parente definem em seu artigo “O Conceito de Ensaio Fotográfico”, surgiu no campo da literatura, mas foi absorvido por outros campos da arte e cultura. É o caso da fotografia, que o utiliza com novo significado. “O importante, no entanto, é perceber que o fotoensaio se consolidou através de uma série de publicações entre as décadas de 20 e 30 do século XX” (FIUZA e PARENTE, 2008). E no Brasil, este estilo de publicação dos trabalhos fotográficos é inaugurado na revista *O Cruzeiro*, por incentivo de um dos seus fotógrafo e também editor, Jean Manzon.

O ensaio traz um conjunto de imagens que dialogam entre si e expressam a visão do fotógrafo sobre o tema retratado. A edição, no processo de construção do ensaio é de grande importância, pois refletirá a intenção do trabalho, uma vez que a forma como se constrói a leitura das imagens e suas conexões diz muito sobre a interpretação final que cada espectador terá. Vale ressaltar, para o bom entendimento do conceito de ensaio, a definição de Érico Elias, que o caracteriza como o trabalho fotográfico que “conta uma história, tem uma unidade entre as imagens e não é redundante, pois cada foto traz uma nova pose ou revela uma nova nuance” (ELIAS, 2007).

Dentro dos ensaios fotográficos deste projeto, a técnica utilizada para dar ritmo na sequência das imagens é a narrativa. De acordo com Maria Short, em “Contexto e Narrativa em Fotografia”, quando usada na área da fotografia, a técnica narrativa vai trazer sentido e coerência, dando senso de ritmo às imagens contínuas. Apesar de normalmente a narrativa se apresentar com início, meio e fim, na fotografia não é preciso fechar o ciclo das imagens, podendo, por exemplo, apenas dar a entender como se encerra aquela narrativa. Neste projeto, como busca-se mostrar o cotidiano de treinos dos paratletas do DF, as imagens seguem uma ideia cronológica do período de treino diário de cada paratleta. Assim, a narrativa do ensaio fotográfico traz primeiro, por exemplo, o personagem colocando os equipamentos que o auxiliam a jogar uma determinada modalidade antes de entrar no jogo, mostra como ele se

desloca para dentro da área onde pratica o esporte, para depois retratá-lo em ação, praticando o esporte.

Na produção do trabalho, houve a preocupação em criar uma continuidade estética entre as imagens de cada ensaio fotográfico, de forma a dar mais força para a narrativa das modalidades esportivas. Dessa forma, espera-se que o espectador encontre uma unidade na sequência de fotos, que vai guiar o seu olhar, sua interpretação e sua reflexão sobre o tema, além de envolvê-lo mais, pois, com a narrativa, espera-se criar uma curiosidade no visitante do site, que o impulse a querer ver a próxima fotografia. Uma imagem leva à outra, e o espectador fica com a curiosidade de ver a continuação das imagens dentro do ensaio.

No campo do esporte, a fotografia encontra espaço para eternizar conquistas e derrotas históricas, momentos decisivos de uma competição e a emoção dos atletas ao atingir seus objetivos. Mas não é fácil dominar a técnica da fotografia esportiva. Segundo Ivo Gonzalez, fotojornalista esportivo que trabalha com fotografia desde 1982 e autor do livro *Fotografia de Esportes*, é preciso praticar muito para fazer boas imagens na área, pois o “momento exato é um dos elementos principais de uma boa fotografia de esportes” (GONZALEZ, 2010). E, nos esportes em geral, o momento exato costuma acontecer dentro de frações de segundos. Portanto, para registrar o rápido instante que para muitos pode passar despercebido é preciso habilidades técnicas com a câmera, para que se unam boas condições de luz e alta velocidade do obturador, de forma que o objeto em movimento na foto não saia borrado.

A partir desta característica da fotografia esportiva, Pedro de Oliveira escreve seu artigo “A Fotografia Esportiva e o Momento Decisivo”, em que ressalta a filosofia do momento decisivo de Henry Cartier-Bresson, que “pode ser resumida naquele instante único, onde toda a essência de um acontecimento se forma completamente diante da máquina” (OLIVEIRA, 2012). Apesar de a filosofia de Cartier-Bresson não ter sido pensada exclusivamente para as modalidades esportivas, ela é extremamente válida nesta área, uma vez que o esporte é rico em momentos de ápice. Além disso, como a maioria das modalidades esportivas se dão em ritmo acelerado, com a fotografia torna-se possível registrar detalhes que passam em branco para os espectadores da ação.

É para tornar possível o registro dos momentos decisivos que a prática se mostra fundamental, pois é somente vivendo a experiência da fotografia esportiva que o fotógrafo adquire o ritmo necessário para tal atividade, uma vez que este profissional precisa antecipar as jogadas para disparar o obturador no instante correto. É por este motivo que o conhecimento prévio do esporte que se vai fotografar se torna tão necessário. A partir do momento em que o fotógrafo se habitua à modalidade, ele já imagina quais serão os próximos

passos do atleta e isso facilita o acompanhamento da ação através do visor da câmera e, consequentemente, o registro do momento decisivo. Além disso, outra habilidade necessária ao fotógrafo de esportes é a concentração e a paciência, a primeira porque cada lance pode ser muito rápido e é preciso estar focado para não perder nenhum instante importante da competição, e a paciência devido à espera que alguns enquadramentos requerem. Assim, os “fotógrafos esportivos são como atletas. Eles precisam da mira de um lançador de baseball, os reflexos de um armador de basquete, e da concentração de um jogador de tênis” (KOBRE, 2008).

### 5.1. Por que incentivar o esporte?

As primeiras manifestações esportivas na Antiguidade foram as Olimpíadas Gregas, e, de acordo com Manoel Tubino, o esporte com perspectiva pedagógica surge na Inglaterra, no século passado. Este esporte traz um espírito de “fair play”, ou seja, de um jogo limpo e justo, e surge a relação de amadorismo *versus* profissionalismo no mundo esportivo. Com essa movimentação no contexto da área, surge, em 1964, o “Manifesto Mundial do Esporte”, editado pela Unesco, que se configurou como o primeiro documento a reconhecer não só o esporte de alto rendimento, mas também o esporte na escola e de lazer, caracterizado por ser jogado no tempo livre e ser aberto a todos. E, a partir deste momento histórico, há uma reformulação no conceito de “esporte”:

Quando o fenômeno esportivo já era discutido na exaustão social do esporte de alta competição, surgiu, como síntese de uma reação da intelectualidade mundial do esporte, a vinculação da prática esportiva ao conjunto de direitos sociais do homem contemporâneo. (TUBINO, 2011)

Em 1978, a Unesco publica uma carta lançando a perspectiva de direito à prática esportiva. Para a melhor compreensão desta publicação, Tubino cita o estudo de Cotta (COTTA, 1981), que fala sobre a importância social do esporte com alguns tópicos:

a) é um meio de socialização; b) favorece, pela atividade coletiva, o desenvolvimento da consciência comunitária; c) é uma atividade de prazer, ativa para os praticantes e passiva para os que assistem aos espetáculos esportivos; d) exerce uma função de coesão social, ora favorecendo a identificação social, ora simbolicamente o corpo esportivo da nação; e) desempenha um papel de compensação, pelo prazer, contra o excesso de industrialização. (COTTA apud TUBINO, 2011)



Como formas de exercício deste direito, Tubino compreende três dimensões sociais da prática desportiva: o esporte-educação, o esporte-participação e o esporte-performance. Este, é caracterizado pelo esporte de alto rendimento, em que os atletas são profissionais. O conceito de esporte limitou-se ao esporte-performance até a década de 1970 e, ainda hoje, esta dimensão é importante por seu efeito social. Dessa forma, o esporte-performance é reconhecido como atividade cultural, gera mão de obra especializada, turismo e movimenta o mercado de artigos esportivos. Esta dimensão tem duas características que têm se intensificado ao longo do tempo: a iniciativa privada está tomando conta do setor e criando uma atividade econômica lucrativa, e a segregação natural que ocorre, a partir do momento em que apenas os grandes talentos de cada modalidade esportiva ganham espaço neste ambiente competitivo. Assim, o esporte-performance afasta-se de seus princípios democráticos.

A dimensão esporte-educação traz o esporte para a área pedagógica e trabalha a integração social, o desenvolvimento psicomotor, atividades físicas educativas e deve ter compromisso com a formação da cidadania. Na área do esporte-educação um dos maiores equívocos que está presente em sua organização dentro das instituições de ensino é a sua comparação com a prática desportiva de alto rendimento, ou seja, as gincanas e campeonatos nas escolas não buscam o sentido educativo do esporte, mas a reprodução de um campeonato em que jogam atletas profissionais. Dessa maneira, o esporte-educação perde a referência de seus princípios, como o da participação, da cooperação, da coeducação, da integração e da corresponsabilidade, deixando de evitar a seletividade, segregação social e hiper-competitividade.

O esporte-participação é “referenciado com o princípio do prazer lúdico, e tem como finalidade o bem-estar social dos seus praticantes” (TUBINO, 2011). Essa é a dimensão social do esporte que este projeto estimula os deficientes físicos a praticarem, pois é o esporte praticado no tempo livre, que é visto como forma de lazer e no qual os praticantes encontram um momento de diversão, descontração, desenvolvimento pessoal e socialização com outras pessoas. Outra questão discutida por Tubino dentro da dimensão social do esporte-participação é em relação ao processo de democratização dentro da atividade desportiva. A partir do momento em que o objetivo de promover a participação de todos é atingido, vencem-se as desigualdades promovidas, por exemplo, no esporte de alto rendimento. Apesar disso, os atletas de alto rendimento retratados no webdoc ganham espaço como uma forma de inspiração para os que estão começando, pois para muitos deles, como Natália Mayara,

jogadora de tênis em cadeiras de rodas, “poder representar o Brasil em competições internacionais é a realização de um grande sonho”.

Essa participação dentro de um grupo promove a percepção de que a pessoa é ativa, um “agente de seu próprio destino”, e isso pode ser muito significativo na vida de um deficiente físico, uma vez que este tenha sua auto-estima abalada ou sinta-se excluído da sociedade após sofrer um acidente e apresentar limitações físicas. Por estes fatores, é que este TCC, assumindo um cunho social, promove o pensamento de esporte como forma de bem-estar físico e psicológico e tem o objetivo de estimular a prática desportiva, tendo os deficientes físicos como público-alvo.

Dentre as modificações que ocorrem desde o início da década de 1990 e ganharam ênfase no século XXI destacadas por Tubino, estão a ampliação da dimensão social esporte-educação, o maior reconhecimento de um esporte social, a ideia de esporte como meio de promover uma cultura de paz, e a mídia como fator decisivo na difusão dos esportes. Sobre este último tópico, o autor afirma que “o esporte de rendimento passou a constituir-se num grande show de televisão” (TUBINO, 2011). A mídia faz cobertura de determinados esportes e é responsável pela redução gradual de outros. Essa força midiática é importante para que os esportes paralímpicos ganhem visibilidade e um tratamento mais similar ao que recebe o esporte tradicional.

## **5.2. Esportes Paralímpicos na Mídia**

Para escrever o artigo “Jornalismo e Deficiência”, Newton Palma acompanhou durante aproximadamente um ano e seis meses a cobertura esportiva da mídia e, durante os Jogos de Pequim 2008, fez uma análise comparativa de conteúdo entre os jornais Correio Braziliense e Folha de S. Paulo. Para ele, a mídia tem uma função social importante que, no caso da cobertura do esporte paralímpico não está sendo bem exercida:

A imprensa esportiva só vai realmente exercer a função social ao reportar as matérias não simplesmente pela conquista, mas também quando relatar os outros benefícios que o esporte aborda, conseguindo transmitir a sensação de resgate do bem social até mesmo das pessoas que muitas vezes estão colocadas fora da sociedade, como as pessoas com deficiência. (PALMA, 2008)

Assim, o artigo reforça a ideia de que a mídia deve abrir os olhos para esta parcela da sociedade e buscar difundir o esporte paralímpico, de forma a evitar a difusão de esportes de rendimento como um show, como vem sendo feito na imprensa mundial. Sobre este

fenômeno, o jornalista Paulo Vinícius Coelho afirma em seu livro *Jornalismo Esportivo* que, atualmente, a cobertura do jornalismo esportivo se tornou vítima de um grande mercado lucrativo das emissoras com a compra dos direitos de transmissão de campeonatos e olimpíadas (COELHO, 2014).

Neste sistema do esporte de alto rendimento apresentado como show, não há espaço para a produção de conteúdo sobre modalidades de pouca divulgação. Tampouco há oferta de trabalho para o jornalista que busca se especializar nestas modalidades, quem, caso não queira se especializar em futebol, automobilismo e, em alguns casos, tênis, normalmente torna-se jornalista especialista em generalidades. Segundo o autor, é possível se especializar, mas o contexto do mercado não será convidativo, e afirma: “a questão, quando se trata de esportes olímpicos de pouca divulgação no Brasil, é saber esperar pela hora certa de o trabalho aparecer. Pode durar anos. Pode nunca se concretizar” (COELHO, 2014).

Neste contexto, a conclusão de Palma, em “Jornalismo e Deficiência” foi:

Quando ocorrem grandes competições, como é o caso das Paralímpiadas, e com resultados expressivos, o que ocorreu com os brasileiros (em Pequim 2008), os jornais encontram espaços para retratar o esporte paralímpico, apesar de ainda ser evidente a discrepância em números de matérias em relação ao que acontece, por exemplo, com os Jogos Olímpicos. (PALMA, 2008).

O autor ainda concluiu que as matérias publicadas no Correio Braziliense e na Folha de S. Paulo durante as Paralímpiadas de Pequim 2008 não tiveram linguagem ou características preconceituosas. Apesar do enfoque similar ao dado aos jogos tradicionais, é de grande importância destacar que os paratletas treinam, buscam objetivos e dependem de patrocínio da mesma forma que os atletas de esportes convencionais e, por isso, deveriam ter mais espaço na mídia. Essa medida certamente só poderia trazer benefícios à sociedade.

Outra autora que se dedicou a entender a diferença na cobertura midiática dos esportes tradicionais e paralímpicos foi Tatiane Figueiredo. A autora, no artigo “Olimpíadas e Paraolimpíadas: Uma Correlação com a Mídia”, também constata que os esportes paralímpicos ficam prejudicados nesta relação de cobertura midiática:

Enquanto os Jogos Olímpicos são divulgados à exaustão, os Jogos Paraolímpicos ficam relegados a uma ínfima cobertura jornalística, não existem favoritos ao pódio, nem mesmo depósito de confiança e esperança nas atividades esportivas desses atletas. Aqueles que conseguem uma imagem positiva na mídia, devido às suas vitórias, são tidos como símbolos de superação. (FIGUEIREDO, 2005).

Para tentar entender essa desigualdade de tratamento dado pela mídia, este TCC resgata a história e os números que mostram a diferença das dimensões do esporte olímpico e paralímpico, e, dessa forma, é possível compreender sem grande aprofundamento teórico o motivo dessa diferença de tratamento da mídia. Segundo o site do Comitê Paralímpico Internacional (IPC em inglês), há relatos de que a partir dos séculos XVIII e XIX as atividades esportivas eram utilizadas como forma de reintegração social e, após a Segunda Guerra Mundial o esporte paralímpico passou a se estruturar em competições, e não somente como forma de reabilitação.

Os primeiros Jogos Paralímpicos foram realizados em Roma, na Itália, em 1960. Já os primeiros Jogos Olímpicos da Antiguidade datam de 776 a.C., em 392 d.C. os jogos foram suspensos e em 1896 ocorreram os primeiros Jogos Olímpicos da Era Moderna. Nos Jogos Rio 2016, 42 esportes olímpicos serão disputados, entre 10.500 atletas de 206 países. Na mesma estrutura, serão disputados 23 esportes paralímpicos, entre 4.350 paratletas de 178 países.

É possível concluir destes números e com base no contexto histórico desportivo que esta diferença de cobertura midiática do esporte paralímpico em relação ao tradicional é um processo natural que ocorre pela desigualdade da própria estrutura de cada uma dessas áreas esportivas. Afinal, em qualquer editoria, é comum que a mídia se preocupe em noticiar mais os eventos de maior expressividade. Assim, por estar cada vez mais bem organizado e em crescimento é de se esperar que o esporte paralímpico passe a receber cada vez mais atenção da mídia e, o que constata Figueiredo em seu artigo é justamente esta melhoria.

Apesar de a cobertura não ser a desejada, Figueiredo afirma que este contexto está em fase de mudança significativa e adaptação. Nos Jogos Paralímpicos de Atenas em 2004, um estudo de audiência televisiva revelou que mais de 1,8 bilhões de pessoas em 17 países assistiram aos jogos. Na época, este número revelou, para o Comitê Paralímpico Internacional, um aumento no interesse pelos Jogos Paralímpicos. Naquele ano, dentre os países analisados, o Brasil transmitiu o maior número de horas (168 h), seguido pela Espanha (125 h).

Ainda que em fase de mudanças que indicam uma melhoria na cobertura de esportes paralímpicos, este cenário está longe de ser o ideal. Em julho e agosto de 2015 foram realizados os Jogos Pan e ParaPan-Americanos de Toronto 2015. A diferença de envolvimento da mídia com esses eventos foi nítida durante a transmissão ao vivo e gravada dos jogos.

Durante os Jogos Pan-Americanos de Toronto os 3 canais da Sportv e a Record garantiram que nenhuma modalidade em que o Brasil estivesse participando ficasse de fora da sua transmissão e, no período da noite, a Sportv passava o VT dos jogos mais importantes do Brasil em cada dia do campeonato. Já no período dos jogos Parapan-Americanos 2015, apenas a Sportv transmitiu alguns poucos momentos do que aconteceu, se comparado com o total de jogos que estavam realmente acontecendo. O canal de TV por assinatura transmitiu a cerimônia de abertura e encerramento do Parapan e principalmente as modalidades de atletismo e natação, deixando de lado muitas outras modalidades e atletas, até mesmo medalhistas do Brasil. Dessa forma, não foi possível acompanhar nenhum jogo dos atletas de alto rendimento escolhidos neste projeto.

Durante as entrevistas para a gravação do depoimento dos quatro paratletas selecionados neste projeto, todos afirmaram que a exposição do esporte paralímpico aumentou nos últimos quatro anos, mas que ainda há um longo caminho a ser percorrido. Segundo Guilherme Costa, paratleta do tênis de mesa, “agora me parece que é o grande momento do esporte paralímpico no Brasil, principalmente pelas vitórias no Pan de Toronto 2015 e pelo Rio 2016 que está chegando”, mas, para ele, é difícil saber se este crescimento se dá somente pelas olimpíadas do ano que vem ou não. Para Natália Mayara, do tênis em cadeira de rodas, “a cobertura da mídia é muito desmotivante porque você sabe que está dando seu máximo, ganhando ouro pelo seu país, e ninguém está nem sabendo”. A paratleta acredita ainda que a falta de visibilidade na mídia é um dos grandes desafios para conseguir patrocínio e apoio.

A paratleta Jady Malavazzi, do ciclismo, também afirma que sem visibilidade é muito mais difícil conseguir patrocínio, mas, segundo ela “o Comitê Paralímpico Brasileiro está trabalhando muito para aumentar a audiência dos esportes paralímpicos e aos poucos está melhorando”. Segundo Leomon Moreno, paratleta do goalball, a falta de investimento e reconhecimento é um grande problema, além da dificuldade no âmbito particular: “a cobertura é pequena e isso é triste. Como não tenho condições de levar minha família aos meus jogos, eles nunca me viram representar o Brasil ao vivo”.

É por isso que este TCC tem a pretensão de auxiliar este processo de melhora da cobertura dos esportes paralímpicos e chamar a atenção do público e da mídia para este segmento esportivo. Na busca por este objetivo, a internet é a plataforma escolhida para expor este projeto por ser um meio com menos barreiras e filtros, onde se tem mais liberdade que nos grandes meios tradicionais e, portanto, onde o tema será mais bem acolhido e terá maior visibilidade.

### 5.3. Experimento

Ao se deparar com pesquisas que comprovam a impressão diária de que os esportes paralímpicos recebem atenção muito inferior da mídia em relação aos esportes tradicionais, como é o caso da pesquisa de Newton Palma e de Tatiane Figueiredo, surge uma inquietação teórica por trás deste fenômeno: os esportes paralímpicos aparecem menos por falta de interesse de quem? As pessoas querem ver os esportes paralímpicos e os jornais não veiculam o tema? Ou os jornais não veiculam o tema por saberem que as pessoas não tem interesse por essas notícias?

Para entender melhor essa relação entre a mídia, os esportes paralímpicos e a população em geral, a turma de Comunicação e Sociedade do 2º semestre de 2015, matéria obrigatória do curso de Jornalismo na UnB, realizou um experimento científico para ser apresentado na disciplina. Este experimento buscou testar a hipótese de que, se uma notícia de esporte paralímpico ganhasse mais destaque em um jornal, as pessoas iriam ter mais interesse e a leriam. Dessa forma, comprova-se que as pessoas têm interesse em ler notícias sobre o tema, mas não leem mais porque os jornais não veiculam notícias deste cenário. Caso contrário, verifica-se que as pessoas não têm interesse no assunto e, por isso, é compreensível que os jornais não veiculem o tema.

Para realizar o experimento, foram montadas duas capas do jornal Correio Braziliense, seguindo os mesmos padrões editoriais do veículo e utilizando manchetes de matérias que foram veiculadas. Porém, para um grupo de participantes foi entregue uma capa em que a chamada para a notícia de paratletas estava em destaque e com foto, enquanto o outro grupo recebeu uma capa com a mesma notícia sem foto e em menor destaque, em meio a outras pequenas chamadas da capa da edição.

Os 80 participantes foram escolhidos aleatoriamente na rodoviária do Plano Piloto, alternando entre entrevistas com homens e mulheres. A abordagem foi padronizada e como estava sendo feito outro experimento se deu da seguinte forma: os estudantes abordavam a pessoa perguntando se ela poderia participar de uma pesquisa, ao aceitar, o participante tinha acesso à capa do jornal durante um minuto, depois, ele olhava por até 20 segundos o anúncio referente ao outro experimento que estava sendo feito. Após o término do tempo, o participante era questionado sobre as três manchetes que lhe chamaram mais a atenção e, posteriormente, sobre questões referentes ao outro experimento. Depois, algumas perguntas pessoais, mas que interferem na resposta das três manchetes eram feitas: a primeira buscava saber se o participante pratica algum esporte, que revela se o participante já tem um interesse

por notícias de esportes em geral, e a outra questionava se o participante tinha relação próxima com uma pessoa que tenha deficiência, que revela um interesse por questões de deficiência, pela proximidade que a pessoa já tem do tema.



Imagem 1: As capas do jornal Correio Braziliense utilizadas no experimento foram manipuladas para colocar a manchete da matéria sobre paratletas em maior (à esquerda) e menor destaque (à direita)

O resultado do experimento indicou que as pessoas atribuem maior importância à matéria de esporte paralímpico se esta vem com maior destaque, ou seja, as pessoas dão e dariam “audiência” às matérias referentes ao tema, caso aparecessem na mídia.

Outra conclusão interessante a que se chegou ao analisar os dados obtidos no experimento foi que o fato de os participantes praticarem algum esporte foi estatisticamente insignificante, ou seja, este não é um fator que influencia a importância que as pessoas atribuem às manchetes da capa do jornal e o tema de assuntos paralímpicos agradam a todos, e não somente aos que estão envolvidos no cenário esportivo.

Porém, um fator que influenciou as respostas foi a proximidade com pessoas que possuem alguma deficiência. Quando a manchete não estava em destaque, as pessoas que afirmaram ter uma relação próxima com um deficiente deram mais importância à notícia dos esportes paralímpicos. E, quando a notícia estava em destaque, essa variável não fez diferença no resultado. Porém, analisando as respostas notou-se que, proporcionalmente, os participantes que possuem relação próxima com deficientes não deram tanta importância à

notícia em destaque como os que não possuem uma relação com alguém com deficiência. Esse dado interessante de proporcionalidade abre espaço para a interpretação de que as pessoas costumam dar menos importância para matérias de temas que estão mais presentes em seu cotidiano e atribuem mais valor aos assuntos de realidades mais distantes.

Com o experimento foi possível verificar que as pessoas têm interesse por notícias de esporte paralímpico. Resta entender, portanto, o porquê do tema receber um espaço tão inferior ao dos esportes tradicionais nos jornais. Para compreender melhor a relação da mídia com os esportes paralímpicos, foram feitas entrevistas com os subeditores dos cadernos de esportes do Correio Braziliense e Jornal de Brasília, Braitner Moreira e Ian Ferraz, respectivamente, e com o repórter da editoria de esportes do Correio Braziliense, Vitor Moraes. A escolha destes profissionais foi feita certificando-se de que todos têm mais de três anos de experiência na editoria de esportes, para assegurar que eles têm conhecimentos do cotidiano do jornal quanto ao fluxo de informações, pautas e linguagem utilizada em relação aos esportes paralímpicos.

Nas três entrevistas se verificou uma falta de entusiasmo com a cobertura de esportes paralímpicos. Os três entrevistados mencionaram que as matérias são muito pontuais e só aparecem quando tem um grande evento acontecendo. Segundo Moraes, o crescimento acontece pouco a pouco e agora é um momento de alta pelos Jogos Paralímpicos Rio 2016. Como contraponto, Moreira acredita que a alta do paralímpico fica escondida por trás da alta do esporte em geral, por isso não considera um momento de muito entusiasmo para o paralímpico.

Os três jornalistas também falaram que só bons resultados não costumam ser o suficiente para emplacar uma matéria no jornal, pois também é preciso ter histórias boas e inusitadas. Porém, foi unânime a opinião de que usar uma linguagem que exalte a superação dos personagens já está em desuso. Segundo Moreira, através do portal do Correio Braziliense é possível mensurar melhor a aceitação da matéria pelo público através do número de visitas que a página recebe e, de acordo com o subeditor, as matérias que têm enfoque somente nos resultados dos paratletas tem o número de acessos muito inferior àquelas que contém uma boa história de vida do personagem por trás. Quanto à recepção do público, os entrevistados, em geral, acreditam que os leitores recebem bem o conteúdo, com reações simpáticas e de admiração.



As entrevistas também revelaram que o número de *releases*<sup>2</sup> que chegam para os jornalistas sobre esportes paralímpicos é muito pequeno e geralmente são do Comitê Paralímpico Brasileiro, o que gera uma falta de diversidade de temas para se tratar. O único que falou que está havendo uma lenta melhora quanto a isso foi o jornalista Vitor Moraes, que afirmou que ocasionalmente também chegam *releases* do Ministério do Esporte e da assessoria de alguns atletas.

Assim, percebe-se que há uma lacuna nesta relação entre mídia e população. Enquanto o experimento realizado pela turma de Comunicação e Sociedade concluiu que as pessoas têm interesse e leriam mais notícias de esportes paralímpicos se estas ganhassem maior destaque nos jornais, os jornalistas parecem ter outra interpretação da receptividade do público com matérias deste tema, preferindo veicular apenas reportagens que cativem o público pelas boas histórias e não só pelos bons resultados. Apesar de não falar em uma linguagem de “superação”, como afirmam os jornalistas, percebe-se que esta postura de publicar somente matérias com histórias inusitadas dos personagens reforça a ideia de que a imprensa atribui aos esportes paralímpicos um tratamento diferente ao dado para os esportes tradicionais.

---

<sup>2</sup> *Release* é um texto utilizado na atividade de assessoria de imprensa que tem a função de promover algum produto ou acontecimento de uma organização ou empresa. Os assessores de imprensa enviam estes textos para os jornalistas como uma sugestão de pauta para seus veículos.

## 6. METODOLOGIA

Para dar a visibilidade desejada aos paratletas de alto rendimento e atingir os deficientes para incentivá-los à prática desportiva, a internet foi o meio escolhido para se criar uma plataforma multimídia que levasse todo o conteúdo produzido de forma acessível e rápida para o maior número possível de pessoas. Um sistema multimídia é aquele que se caracteriza pelo uso de diferentes canais de comunicação (SEPAC e SCHWINGEL, 2012), ou seja, é o uso de um único suporte – a internet –, que vai aliar o uso de diferentes recursos: texto, áudio, fotos, vídeos e ilustração.

De acordo com os autores, a plataforma também apresenta o hipertexto, que:

Pode ser entendido como um documento digital com diferentes blocos de informações, que se interligam por elos associativos denominados *links* ou hiperlinks. (...) e o acesso às informações ocorre de maneira não hierárquica. (SEPAC e SCHWINGEL, 2012)

Com essa forma de disponibilizar as informações perde-se a noção de leitura linear dos livros e cria-se uma interação com a plataforma de tal maneira que o leitor é quem estabelece seu caminho de leitura, de forma única e pessoal, que, normalmente, é regida pelo que mais chama atenção do internauta de acordo com seus interesses. Pensando no papel ativo que o usuário assume ao navegar pelo site, o webdoc Flash Paralímpico dispõe seus links associando ideias de forma que a qualquer momento, com no máximo dois cliques, o visitante possa acessar qualquer página que deseja visitar, de acordo com sua vontade.

Dois projetos foram feitos para a criação do Flash Paralímpico, o projeto editorial do site e o projeto da arquitetura de informação. Ambos foram elaborados de acordo com os conceitos apresentados na obra do SEPAC e Schwingel, e estão disponíveis para consulta na seção de Anexo, ao final deste documento. A intenção de desenvolver estes projetos é ajustar ao máximo o produto para que sua linguagem, proposta e estrutura estejam em harmonia e sejam elaboradas para atingir o público de maneira mais eficaz.

Por se tratar de um webdoc sobre paratletas, voltado para a sociedade em geral, mas com destaque para outros portadores de deficiência, o ideal seria que a plataforma oferecesse recursos de acessibilidade, tais como leitores que narram ao usuário elementos da tela acessada, para deficientes visuais, ou opção de navegação pelo teclado, para pessoas com dificuldade motora, que podem não conseguir segurar o mouse. Apesar de se reconhecer o impacto positivo que isto traria ao site para atingir seu objetivo de se comunicar com os

deficientes, pela falta de tempo para o desenvolvimento desses recursos, o webdoc não oferece a possibilidade desta navegação diferenciada.

## 6.1. Referências de Webdocumentários

Para criar o site Flash Paralímpico alguns webdocs que estão disponíveis na internet foram analisados e serviram como fonte de ideias e referência para criar alguns elementos do site deste projeto.

O documentário “Etudiants étrangers: Je t’aime moi non plus”<sup>3</sup> (imagem 2), disponível no site da rádio de notícias francesa RFI, é um webdoc que traz o depoimento de seis estudantes estrangeiros na França em um momento em que a legislação sobre o trabalho desses estudantes estava sendo alterada. Com uma apresentação interessante e bem resolvida esteticamente, o internauta se depara com um quadro com a foto dos olhos dos intercambistas, uma forma criativa de incitar o espectador a querer conhecer a pessoa, partindo de um detalhe. Ao clicar em um deles, se abre uma janela com uma foto do estudante e um quadro com sua breve biografia, clicando na foto e símbolo de “play”, um vídeo de fotos do aluno, acompanhado de seu depoimento, passa a ser executado. O site provavelmente é pesado, pois o vídeo pode travar algumas vezes, ou demorar para carregar e começar a rodar. Neste caso, a maior referência para o webdoc Flash Paralímpico são os depoimentos e a forma como estes se dispõem dentro do site.

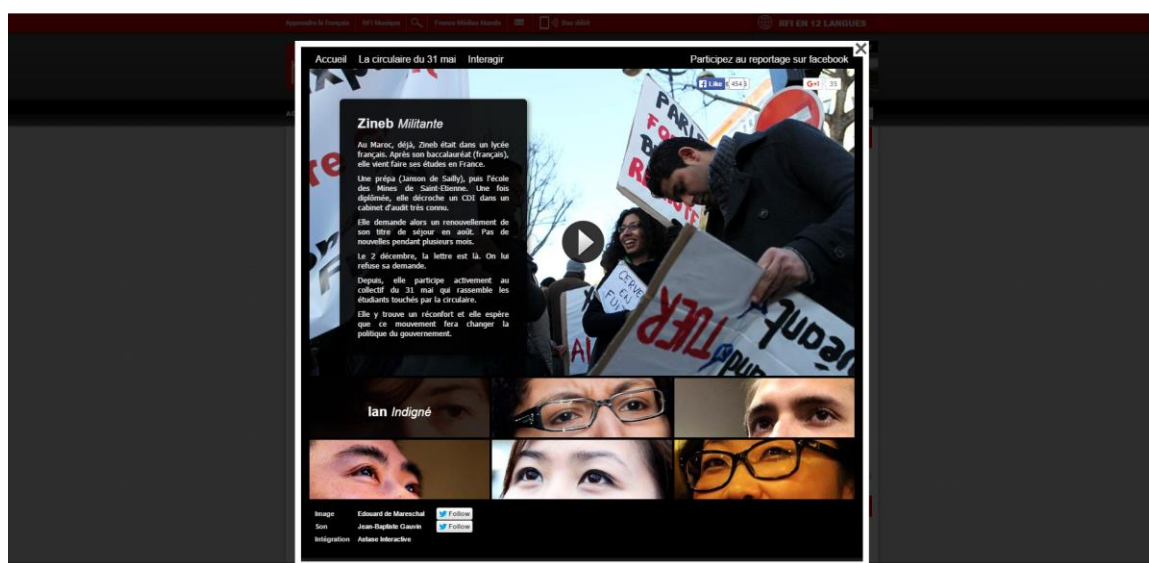


Imagem 2: No webdoc sobre estudantes intercambistas, ao selecionar a foto dos olhos de cada um, abre-se uma página com uma breve apresentação e o display do vídeo

<sup>3</sup> **Etudiants étrangers: Je t’aime moi non plus.** Disponível em < <http://www.rfi.fr/france/20120203-etudiants-etrangers-claude-gueant-circulaire-31mai-jetaimemoinonplus> >. Último acesso em 12/11/2015.

Já o webdoc sobre artistas de rua, “Brèves de trottoirs”<sup>4</sup> (imagem 3), tem uma apresentação que inicialmente serviria de inspiração para este trabalho de conclusão de curso. Os pinos em um mapa de Paris para representar aonde estão os personagens do projeto são uma forma bem resolvida de trazer interatividade e liberdade de leitura ao internauta. Inicialmente, o projeto do Flash Paralímpico ia se inspirar neste mapa, e fazer um mapa de Brasília com pinos onde os atletas treinam e onde ocorrem as iniciativas abordadas neste trabalho. Porém, a dificuldade de se criar este recurso de uma forma que fosse bem executado, sem a ajuda de um profissional de Tecnologia da Informação, fez com que se optasse por uma abordagem mais simples.

Nesta estrutura do “Brèves de trottoirs”, o ponto interessante é que ao passar o mouse por cima do pino, o nome, foto e uma breve biografia do artista aparece na tela, dando um breve contexto do que o internauta vai encontrar se clicar no pino. Ao clicar, uma página com os tópicos de biografia, vídeo, fotos e áudio sobre a pessoa em questão irá abrir na tela. O webdoc traz também a opção de visualização em tela cheia, que é bem pertinente para imergir o internauta no cenário do documentário, dando mais destaque aos detalhes do design bem trabalhado da página.



Imagem 3: Em “brèves de trottoirs” o mapa de seleção dos artistas entrevistados é uma forma interativa e interessante de colocar as opções de leitura do *site* à disposição do visitante

<sup>4</sup> **Brèves de trottoirs**. Disponível em <<http://paris-ile-de-france.france3.fr/brevesdetrottoirs/index.php/en/#/home>>. Último acesso em 12/11/2015.

Com estrutura interessante e criativa, o webdoc “Histoire d’ oeufs”<sup>5</sup> (imagem 4), disponível no site francês do Le Monde, traz vídeos que associam filme, fotos e áudio. Na página principal, os tópicos são dispostos em formatos de ovos, já fazendo uma interessante associação com o tema do documentário, que é a criação de galinhas. No início dos vídeos, um ícone de megafone aparece acompanhando o nome da pessoa que está dando seu depoimento durante a reprodução das imagens. Essa é uma forma simples e objetiva de anunciar o nome do narrador, uma vez que este ícone já se tornou um código muito reconhecido na sociedade. Outro ponto positivo em relação ao áudio é o som ambiente das galinhas ciscando, que remete e ajuda a transportar o internauta ao rancho onde são criados os animais. O design simples, mas bem humorado também é um elemento que serve de inspiração para o site desde trabalho.



Imagem 4: O webdoc “Histoire d’ oeufs” apresenta uma estrutura simples e bem integrada ao tema trabalhado

O webdoc “Pine Point”<sup>6</sup> (imagem 5) utiliza a fotografia/colagem como memória e ela não é o elemento principal do trabalho, mas serve de base para ilustrar de forma documental a apresentação que segue um percurso linear, automático. O internauta tem a opção de pular para alguma parte específica da apresentação, mas essa opção não fica muito clara, dando um caráter menos interativo ao trabalho. O depoimento por áudio das pessoas se mostra uma mídia muito eficaz para aproximar e comover o internauta. Vendo as fotos antigas dos personagens, o ouvinte se envolve mais na história ao ouvi-la sendo contada pelas pessoas

<sup>5</sup> **Histoire d’ oeufs**. Disponível em < [http://www.lemonde.fr/societe/visuel/2009/12/15/histoire-d-oeufs\\_1278320\\_3224.html](http://www.lemonde.fr/societe/visuel/2009/12/15/histoire-d-oeufs_1278320_3224.html) >. Último acesso em 12/11/2015.

<sup>6</sup> **Pine Point**. Disponível em < <http://pinepoint.nfb.ca/#/pinepoint> >. Último acesso em 12/11/2015.



que vivenciaram o momento em foco. Este webdoc também traz a opção de tela cheia para a navegação e, apesar de ter um caminho mais rígido de apresentação, traz na parte inferior esquerda um menu onde o internauta pode pular para a parte do documentário que deseja ver, o que também se configura como uma forma livre de navegação.

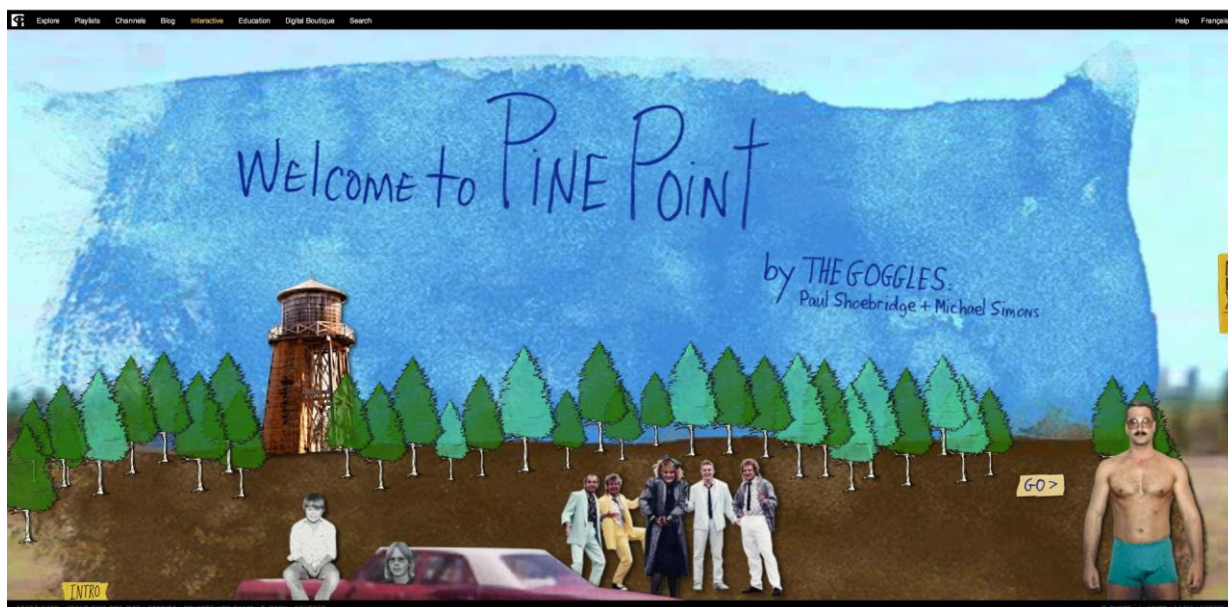


Imagem 5: O webdoc “Pine Point” utiliza muito o recurso de colagem de fotografias e apresenta uma estrutura de navegação e leitura mais rígida

O “Políticas Públicas, vidas privadas: um webdocumentário sobre a hanseníase no Brasil”<sup>7</sup> (imagem 6) também é um TCC realizado na UnB/FAC e é um webdoc que apresenta uma estrutura simples e um layout bem organizado. O uso de uma fotografia em preto e branco e com certo grau de transparência como fundo traz seriedade e uma sensação de antiguidade, condizente com o material histórico utilizado em parte do site. O uso da cor vinho e a fonte escolhida para o título também carregam a ideia de que não se trata de um assunto leve. A estrutura do site é bem organizada, com três seções que podem ser acessadas na *home* ou pelas colunas no topo da página a qualquer momento da navegação. Dentro dessas seções, vídeos e textos explicam o assunto em pauta: a hanseníase no Brasil. O mais interessante desta referência para o webdoc Flash Paralímpico é a forma como o conteúdo é dividido dentro das seções do site, criando um trajeto fácil e agradável à navegação.

<sup>7</sup> **Políticas Públicas, vidas privadas: um webdocumentário sobre a hanseníase no Brasil.** Disponível em < <http://projetoahansen.wix.com/webdoc> >. Último acesso em 12/11/2015.



Imagem 6: O produto do TCC de Étore Medeiros apresenta uma estrutura simples e eficaz, com fotos em transparência no fundo dos textos

O TCC “Sobre Fronteiras”<sup>8</sup> (imagem 7), também realizado na UnB, apresenta sistema de rolagem da página que se mostra bastante interessante e eficaz, pois, ao mesmo tempo que cria linearidade e um caminho de apresentação do trabalho para o internauta, também oferece a todo momento a possibilidade de pular para uma parte específica do documentário, com tópicos no canto superior esquerdo da tela. A fotografia é utilizada, além da maneira documental, de forma estética, que dialoga com o conteúdo do trabalho, abrindo cada tópico com uma imagem grande, acompanhada de um box que introduz cada seção. Os vídeos também estão muito presentes no trabalho, principalmente trazendo o depoimento dos personagens que ilustram o tema, a cidade piauiense Fronteiras.

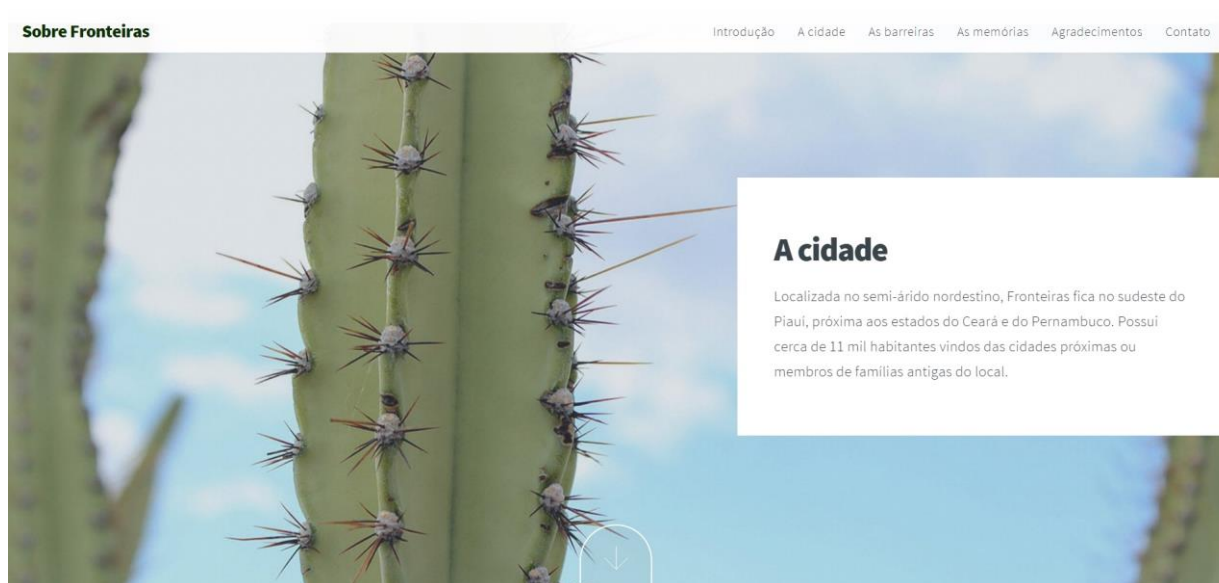


Imagem 7: As fotografias têm valor estético no design de “Sobre Fronteiras”, TCC que apresenta uma ótima associação entre imagem, texto e vídeos

<sup>8</sup> **Sobre Fronteiras**. Disponível em < <http://fronteirasdoc.com> >. Último acesso em 12/11/2015.

Com uma estrutura mais simples que os demais, o webdoc, realizado como trabalho final de uma disciplina da FAC, o “Surfistas do Asfalto”<sup>9</sup> (imagem 8) traz uma produção com menor quantidade de fotos, mas com bons enquadramentos. A música de fundo é um elemento diferenciado que auxilia o internauta a entrar no universo que o autor quer mostrar, o do skate. Porém o rap com batidas pesadas tira a atenção dos outros elementos do site. As legendas são bem escritas e também diferentes dos outros sites analisados, pois são citações dos personagens durante entrevistas com o autor do webdoc. O fundo preto e a fonte escolhida são outros fatores que remetem ao tema do trabalho, mas pecam em parte pelo excesso de simplicidade. O design poderia trazer mais elementos que remetem à cultura do skate, como grafites no fundo, por exemplo. A ideia de citação dos próprios personagens como legenda, inspirou a primeira foto de cada galeria do webdoc Flash Paralímpico.



Imagem 8: O TCC “Surfistas do Asfalto” apresenta fotografias esteticamente agradáveis com bons enquadramentos, mas poderia ter design mais aprimorado em harmonia com o tema

Na criação do site Flash Paralímpico cada uma dessas referências trouxe algum tipo de contribuição. Nos casos dos webdoc “Etudiants étrangers: Je t’aime moi non plus”, “Histoire d’ oeufs” e “ Sobre Fronteiras”, o bom uso de fotografias agregadas a vídeos é a grande referência trazida para este projeto. E “Etudiants étrangers: Je t’aime moi non plus” alertou para um ruído que foi evitado no Flash Paralímpico, que é o uso de janelas de vídeo e imagem que ultrapassam os limites da tela do computador, dificultando a navegação prazerosa na

<sup>9</sup> **Surfistas do Asfalto**. Disponível em < <http://rodrigobousada.wix.com/surfistasdoasfalto> >. Último acesso em 12/11/2015.



plataforma. Já o “Brèves de trottoirs” apresenta uma forma interessante de sempre dispor os ícones das seções do site na tela, dando a opção de ir para uma parte diferente do documentário, criando diversas possibilidades para que o internauta explore o site. Como busca-se no Flash Paralímpico criar uma plataforma de hipertexto, essa referência foi muito lembrada na criação do site. A característica mais utilizada do “Pine Point” no Flash Paralímpico foi a de deixar o próprio personagem dar seu depoimento, no primeiro site em áudio e neste projeto em forma de vídeo. Já “Políticas Públicas, vidas privadas: um webdocumentário sobre a hanseníase no Brasil” inspirou principalmente quanto à organização da estrutura do site. E o “Surfistas do Asfalto” quanto às boas legendas utilizadas em harmonia com as fotografias.

## 6.2. Referências de Fotógrafos

Para preparar o olhar como fotógrafa antes de ir a campo fazer as fotos de todos os esportes selecionados para este projeto, trabalhos de profissionais de diferentes nacionalidades foram consultados, buscando-se aprender características de boas fotografias através de bons exemplos. O artista, escultor, designer gráfico e fotógrafo russo Alexander Rodchenko foi um desses nomes. Figura central no panomara de vanguardas artísticas, Rodchenko foi um dos fundadores do construtivismo e design moderno russo. Sua fotografia inovadora trazia ângulos inusitados, apresentando fotos com horizonte torto e, geralmente, de cima para baixo. Ao fotografar esportes e desfiles não era diferente, trabalhando também com ritmo e repetição de elementos.



Imagem 9: Ao fotografar desfiles esportivos, Alexander Rodchenko capturava imagens com enquadramentos que reforçavam ritmo e repetição de elementos

Os nomes contemporâneos começam com o americano Michael Clark<sup>10</sup>, fotógrafo profissional desde 1996, especialista em esportes de aventura, fotos de viagem e paisagem. Em suas fotos os atletas parecem estar em seu limite, praticando esportes que desafiam a vida, como montanhismo, caiaque em correntezas e surf de ondas gigantes. A maioria das fotografias de Clark são feitas utilizando uma lente grande angular, que demonstra sua intenção de registrar a interação entre o atleta e o ambiente onde os esportes são praticados. O fotógrafo também exibe muitas imagens de ondas vistas debaixo d'água do mar, que produzem um efeito singular e muito bonito.



Imagem 10: As fotos de Michael Clark mostram os atletas e sua relação com o ambiente

Já o inglês Tim Clayton<sup>11</sup> é um freelancer de fotojornalismo esportivo e já fotografou grandes competições como a Copa do Mundo FIFA e oito Jogos Olímpicos. Clayton traz a definição perfeita de “momento decisivo” para suas fotos, apresentando um trabalho com luz e sombra muito inspirador. Em alguns momentos, suas fotografias parecem conter até um

---

<sup>10</sup> O portfólio do fotógrafo Michael Clark está disponível em < <http://www.michaelclarkphoto.com> >. Último acesso em 12/11/2015.

<sup>11</sup> O portfólio do fotógrafo Tim Clayton está disponível em < <http://timclayton.photoshelter.com> >. Último acesso em 12/11/2015.

certo grau de ironia, pois retrata atletas com expressões que não são comuns de ver em fotografias, como, por exemplo, caretas feitas ao se realizar algum esforço ou por reflexo durante a prática esportiva, e também quando a face de algum atleta sangra devido a uma colisão com outro competidor.



Imagem 11 e 12: Tim Clayton faz interessantes composições com luz e sombra. Outra característica do fotógrafo são os cliques com expressões inesperadas dos atletas

Outra grande referência é o brasileiro Ivo Gonzalez<sup>12</sup> que, através do seu livro “Fotografia de Esportes”, faz uma aliança entre bons exemplos de fotografia esportiva e a teoria no que diz respeito ao uso adequado do foco, cartão de memória, equipamento, velocidade do obturador, transmissão de imagens, etc. Através das legendas das fotografias publicadas em sua obra, Gonzalez expõe a forma como a imagem foi feita e mostra como utilizou os recursos da câmera na prática. Exemplificando: em sua obra, a legenda na íntegra da imagem número 12 (abaixo) é:

“Foto feita em modo automático ajustado para prioridade de velocidade (TV) e compensação de exposição de um ponto a mais de diafragma (+1) para compensar o forte contraluz e expor corretamente os jogadores. Kaká puxa a camisa de jogador americano em jogo da Copa das Confederações na África do Sul. Câmera Canon EOS I D Mark III, objetiva 400mm, ISO 400, 1/500 e f:5.0” (GONZALEZ, 2010)

<sup>12</sup>As fotografias de Ivo Gonzalez analisadas e presentes neste TCC fazem parte do livro GONZALEZ, Ivo. *Fotografia de Esportes*. Balneário Camboriú: Editora Photos, 2010.





Imagem 13: Ivo Gonzalez apresenta suas fotografias aliando-as a explicações teóricas sobre a utilização correta dos recursos das máquinas fotográficas digitais do mercado atual

Em geral, as fotografias de Gonzalez aproximam o observador ao personagem principal, deixando-o bem enquadrado no centro da fotografia, com desfoque do plano de fundo e com expressões fortes ou ações importantes para a cobertura de um determinado evento esportivo.

Em Brasília, um fotógrafo que serviu como referência para este TCC é Wander Vieira<sup>13</sup>, que se dedica principalmente às modalidades de ciclismo e triatlon. Na maioria de suas fotografias, Vieira trabalha com ângulos abertos, com alta velocidade do obturador e com abertura grande do diafragma, o que resulta em imagens com destaque no atleta, produzido pelo foco no primeiro plano e desfoque no fundo da imagem, e uma cena completamente congelada.

---

<sup>13</sup> As fotografias do fotógrafo Wander Vieira estão disponíveis em < [https://www.facebook.com/wander.vieira.5/photos\\_albums](https://www.facebook.com/wander.vieira.5/photos_albums) >. Último acesso em 12/11/2015.



Imagem 14: Wander Vieira congela o movimento dos atletas e desfoca o fundo da imagem, através da abertura do diafragma e alta velocidade do obturador da câmera

O paulistano Sergio Dutti<sup>14</sup> se dedica há 29 anos ao fotojornalismo e seu projeto intitulado “Vencedores”, que serviu de referência para este TCC, é sobre esporte paralímpico. Nas fotografias, Dutti registra emoções fortes, com composições bem enquadradas que trazem sempre o plano de interesse em foco e os demais desfocados. O movimento dos paratletas é congelado pela alta velocidade do obturador, o que aproxima o espectador do esforço do personagem e, assim, causa maior comoção com as imagens.



Imagem 15: O fotógrafo Sergio Dutti aproxima o observador do personagem principal ao desfocar o fundo das fotografias e congelar o movimento dos paratletas, causando maior aproximação e comoção

---

<sup>14</sup> O portfólio do fotógrafo Sergio Dutti está disponível em < <http://www.sergiodutti.com> >. Último acesso em 12/11/2015.

### 6.3. O processo de criação do webdocumentário

Até o momento em que a ideia do projeto deste TCC começou a sair do papel estava programado que o design do webdoc e a programação do site seriam terceirizados, para que não houvesse preocupação com a boa execução destas tarefas. Porém, ainda no início do percurso de execução, ambos os acordos que seriam feitos não se realizaram e, a partir deste momento, a criação do site tornou-se também uma tarefa deste TCC. Assim, a criação do webdoc foi uma responsabilidade que trouxe mais demandas ao projeto, para garantir que o espaço virtual fosse feito de acordo com os objetivos do projeto.

“Flash Paralímpico” foi o nome escolhido para o webdoc e para todo o projeto. Este nome surgiu da vontade de unir o tema de fotografia e esporte paralímpico em uma só “marca”, de tal maneira que não fosse um nome muito extenso. “Flash” remete à fotografia e “paralímpico” representa o esporte, mas, além do óbvio, a ideia que se deseja passar é que neste projeto o “flash”, ou as luzes, estão voltadas para o esporte “paralímpico”. Assim, inicia-se já pelo nome a proposta do TCC de aumentar a carga de cobertura midiática dos esportes paralímpicos, dando mais visibilidade aos paratletas, que merecem tanto respeito e credibilidade quanto os atletas de esportes tradicionais.

As logomarcas ou logos são representações gráficas da marca ou nome de uma empresa e determinam sua identidade visual. Portanto, a criação da logo do Flash Paralímpico foi importante para consolidar a marca do projeto, além de ser um elemento que auxilia as pessoas a lembrarem do webdoc, pois, aliada ao nome, dá mais força à identidade do trabalho. A logo alia o universo simbólico da fotografia e do esporte ao colocar uma bola de tênis no lugar da lente da câmera. A cor real da bola é usada em seus traços minimalistas para aumentar a semelhança e identificação do objeto e os traços da câmera são vermelhos para haver identificação com a câmera utilizada para realizar as fotos do projeto, que é vermelha, e também porque o vermelho, entre outras sensações, transmite impulsividade, paixão, força, ação, calor e autoestima, ou seja, as sensações que o projeto transmite são reforçadas em sua logo.

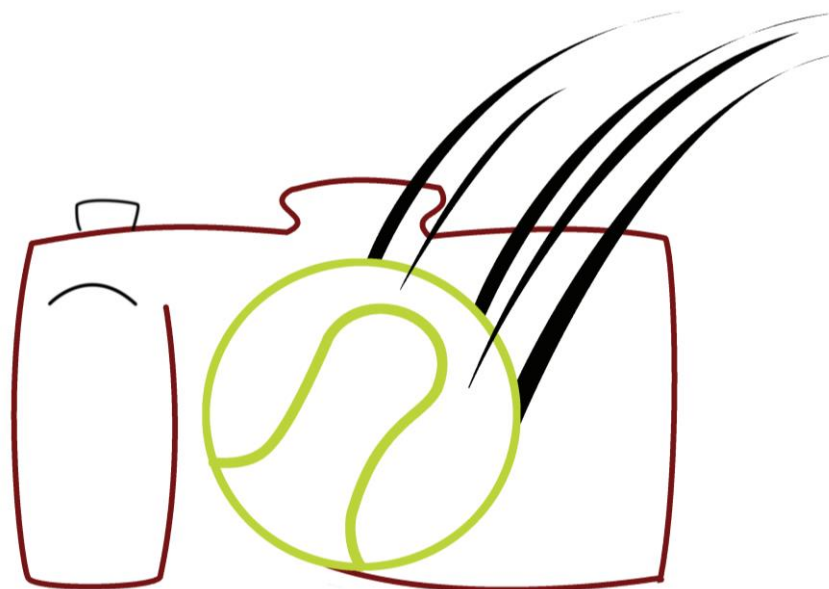


Imagem 16: A logo criada para representar o Flash Paralímpico apresenta linhas e cores simples, mas que reforçam as sensações que se quer passar com o projeto

Por essas sensações é que tons de vermelho também foram utilizados no design do webdoc e estão presente em todas as suas páginas. Porém, o vermelho utilizado não é muito saturado, mas com tons mais pastéis, neutros, misturados com tons de marrom para tirar as sensações de angústia, guerra, perturbação, perigo e violência que tons muito saturados de vermelho podem transmitir. A paleta de cores mais neutra também é utilizada para gerar menos ruído e conflito das cores do site com as tonalidades dos elementos das próprias fotografias exibidas no webdoc. Além disso, o fundo com listrado em diagonal de branco e um tom leve de cinza foi utilizado para levar dinamismo ao design do site.

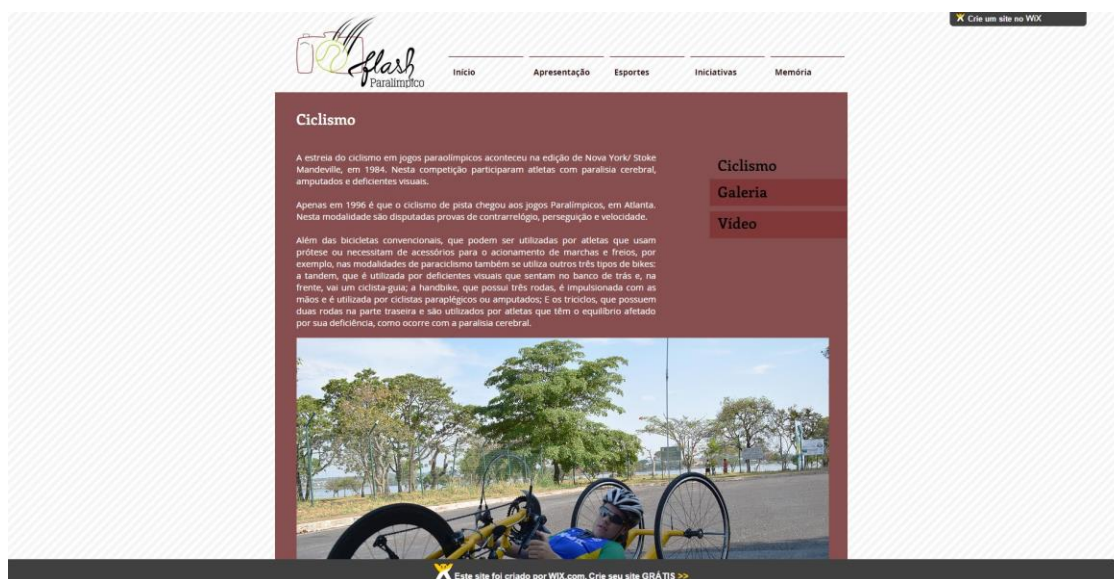


Imagem 17: O tom de vermelho utilizado no Flash Paralímpico é mais pastel, para eliminar as sensações de perturbação, angústia e violência que tons mais saturados de vermelho provocam



As fontes utilizadas no webdoc são em maioria sem serifa<sup>15</sup>, para dar suavidade e leveza ao design que é muito carregado com diversos elementos e cores. Os únicos locais onde a fonte serifada aparece são no título do interior das páginas e nas abas para seleção do conteúdo a que se quer ter acesso dentro da página de cada esporte.

Quanto à estrutura, o site prioriza a exibição de imagens em todas as suas páginas, reforçando o trabalho de fotojornalismo executado. A página inicial ou *home* faz com que o visitante logo se depare com um grande Slide Show com fotografias do site, já criando em um primeiro momento a identificação do projeto com a fotografia. Nas páginas que se referem a cada esporte, as fotografias também estarão presentes em meio ao texto, para ilustrar o que vem escrito e também para dar essa ênfase fotográfica ao projeto.



Imagem 18: Página inicial (*home*) do Flash Paralímpico apresenta Slide Show com fotos dos esportes selecionados, uma maneira de marcar a identidade fotográfica do webdoc

A parte escrita do webdoc não se alonga, sendo utilizada para explicar cada esporte e suas peculiaridades, a atuação do CETEFE, o projeto da Vela Adaptada e nas legendas de todas as fotos. Os textos explicativos são breves, objetivos e criam curiosidade no leitor para que este queira ter mais informações sobre a modalidade através da galeria de imagens e do vídeo de depoimento.

Sobre as legendas de um ensaio fotográfico, Maria Short afirma que deve haver clareza, pois a “simplicidade das legendas permite que o espectador trabalhe com a profundidade de cada imagem em um nível afetivo e pessoal” (SHORT, 2013). Já Milton

<sup>15</sup>Serifa é um pequeno traço que aparece de um ou ambos os lados das terminações de uma letra, em determinadas fontes.



Guran credita às legendas a função de “suprir o leitor de informações não contidas ou não evidentes na imagem”, pois deve ser um elemento que convide o observador a explorar melhor a fotografia, permitindo a descoberta de significados menos evidentes (GURAN, 2002). É buscando aliar o conceito destes dois autores que as legendas do Flash Paralímpico se apresentam.

As fotografias da galeria de cada esporte e do vídeo de depoimento diferem quanto à estrutura e objetivo do que pretendem mostrar. As imagens da galeria são mais explicativas e menos focadas em um personagem, exploram mais a modalidade esportiva e suas particularidades, complementando o texto de apresentação, e carregam não apenas informações do paratleta escolhido para dar seu depoimento naquele esporte, mas também para falar de seus companheiros de equipe, paratletas que frequentam o mesmo centro de treinamento, técnicos, ou particularidades do local de treino. As imagens reproduzidas durante o vídeo são mais focadas no paratleta que dá seu depoimento, criando aproximação e maior envolvimento com sua fala.

O vídeo de depoimento dos atletas de cada modalidade é uma forma de aproximar o visitante do webdoc ao contexto dos esportes paralímpicos no DF. Ou seja, o vídeo serve para conhecer um pouco da história de um personagem de destaque daquele cenário e demonstrar um pouco os obstáculos e as alegrias que essas pessoas têm com o esporte, para que sirvam de exemplo e inspiração para os deficientes que praticam alguma modalidade de esporte paralímpico ou que funcione como um incentivo àqueles que não praticam esportes.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma conclusão deste TCC é que a cobertura midiática dos esportes paralímpicos está em alta. Porém, ainda não é possível concluir se este entusiasmo da imprensa brasileira é motivado apenas pelo Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, somado aos bons resultados do Brasil no Pan-Americano de Toronto 2015. Neste contexto atual, a produção midiática poderia estar crescendo visando interesses particulares das emissoras que querem maior audiência na cobertura dos Jogos de 2016, por exemplo. Dessa forma, constata-se que este campo ainda pode ser muito explorado e, até o final do próximo ano, observações deste cenário seriam muito convenientes para chegar a conclusões a respeito do tema com mais certeza.

Na atual conjuntura, o que se conclui de maneira evidente é o aumento da cobertura midiática dos esportes paralímpicos, ainda que a diferença para a cobertura dos esportes tradicionais seja muito significativa. Analisando a trajetória dos esportes paralímpicos, principalmente em comparação aos olímpicos, é possível pressupor que a popularidade, aceitação, audiência e cobertura midiática deve progredir, devido ao aumento da própria estrutura do paralímpico, que tende a crescer, como aconteceu nos últimos anos.

Este crescimento seria muito vantajoso para os paratletas, pois, atualmente, suas maiores queixas são a falta de reconhecimento e a dificuldade para encontrar apoio e patrocínio. Com mais interesse da população e maior produção de conteúdo noticioso sobre o assunto, este cenário certamente iria ajudar esses paratletas de alto rendimento. Segundo Palma, este aumento traria apenas consequências positivas para sociedade em geral, que saberia lidar melhor com o tema da deficiência e com o próprio tratamento para com os deficientes, o que proporcionaria um ambiente com menos preconceito (PALMA, 2008).

Este trabalho nunca se propôs a responder ou pesquisar a fundo o problema da escassez de produção midiática de esportes paralímpicos, mas o analisou de alguma forma e a conclusão que se chega é que este ainda é um tema que tem muito a ser explorado. Entender o crescimento desta produção de conteúdo, o ritmo com que vem se apresentado e o motivo desta desigualdade são exemplos de assuntos na área da comunicação que podem ser estudados.

Com o experimento realizado para a disciplina de Comunicação e Sociedade, chegou-se à conclusão de que as pessoas têm interesse em ter acesso a notícias de esportes paraolímpicos. Porém as entrevistas com jornalistas da editoria de esportes mostram que a imprensa não enxerga esse interesse, e prefere trabalhar menos com essas pautas e só veiculá-

las quando enxergam não só resultados em competições, mas boas histórias para se contar e cativar o público. Assim, até mesmo essa diferença de tratamento que a imprensa dá aos esportes olímpicos e paraolímpicos deveria ser estudada com mais profundidade para conclusões mais concretas.

No que diz respeito ao cumprimento dos objetivos propostos, o produto deste TCC foi bem-sucedido, porém com algumas considerações. Uma das intenções na criação deste projeto era mostrar o cenário dos esportes paralímpicos no DF. No entanto, o webdoc consegue mostrar apenas uma parcela desta realidade, que se mostrou muito maior e mais ativa do que se esperava no início da produção do trabalho. A realização do TCC ainda é válida por atingir o outro objetivo que se propôs, o de dar reconhecimento a este cenário. Assim, o trabalho não consegue mostrar toda a realidade dos paratletas de alto rendimento do DF, mas consegue fazer com que as pessoas tenham ideia deste panorama e possam buscar mais informações, caso se interessem pelo tema.

A certeza do alcance dos objetivos propostos pelo TCC não é imediata, pois, para atingi-la, será preciso divulgar a página do *site*, garantindo que o maior número possível de pessoas irão ter acesso às informações divulgadas. Quanto mais pessoas virem o webdoc, maior será o índice de resultados obtidos com o trabalho, ou seja, maior será o reconhecimento dado aos paratletas de alto rendimento, maior é o número de deficientes que podem ser estimulados à prática desportiva, maior é o número de jornalistas e de pessoas da sociedade em geral que irão receber este convite para refletir sobre os esportes paralímpicos, e maior será a aceitação deste tema de forma geral pela sociedade.

Este TCC não poderia ter sido mais eficaz para reforçar todos os aprendizados adquiridos ao longo do curso de graduação. Desde a criação da logo do Flash Paralímpico e do design do site, passando pelas entrevistas e escrita dos textos, até a produção fotográfica e edição de vídeos, todas as etapas de criação do webdoc serviram como revisão dos conteúdos estudados durante os últimos anos. Além da parte técnica e teórica, o TCC proporcionou grande crescimento pessoal, graças ao seu tema enriquecedor. Trabalhar ao lado dos paratletas e das pessoas que tornam o seu treinamento diário possível é uma experiência muito gratificante.

## 8. BIBLIOGRAFIA

CLARK, Michael. **Portfólio**. Disponível em: < <http://www.michaelclarkphoto.com> >. Último acesso em 12/11/2015.

CLAYTON, Tim. **Portfólio**. Disponível em < <http://timclayton.photoshelter.com> >. Último acesso em 12/11/2015.

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2014.

DUTTI, Sergio. **Portfólio**. Disponível em < <http://www.sergiodutti.com> >. Último acesso em 12/11/2015.

ELIAS, Érico. **As virtudes de um ensaio premiado**. Fotografe Melhor, São Paulo, 2007.

FIGUEIREDO, Tatiane. **Olimpíadas e Paraolimpíadas: Uma Correlação com a Mídia**.

Disponível em:

<file:///E:/TCC/Bibliografia/olimpiada%20e%20para%20correlação%20com%20a%20midia.pdf>. Acesso em: 12/11/2015.

FIUZA, Beatriz; PARENTE, Cristiana. **O Conceito de Ensaio Fotográfico**. Disponível em: <file:///E:/TCC/Bibliografia/conceito%20de%20ensaio\_beatriz.pdf >. Acesso em: 12/11/2015

GONZALEZ, Ivo. **Fotografia de Esportes**. Balneário Camburiú: Editora Photos, 2010.

GURAN, Milton. **Linguagem Fotográfica e Informação**. Rio de Janeiro: EGF – Editora Gama Filho, 2002.

HUMBERTO, Luis. **Fotografia, a Poética do Banal**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000.

KOBRE, Kenneth. **Photojournalism, the professionals approach**. Oxford: Focal Press, 2008.

LE MONDE. **Histoire d' oeufs**. Disponível em:

<[http://www.lemonde.fr/societe/visuel/2009/12/15/histoire-d-oeufs\\_1278320\\_3224.html](http://www.lemonde.fr/societe/visuel/2009/12/15/histoire-d-oeufs_1278320_3224.html) >.

Último acesso em 12/11/2015.

MEDEIROS, Étore. **Políticas Públicas, vidas privadas: um webdocumentário sobre a hanseníase no Brasil**. Disponível em < <http://projeto-hansen.wix.com/webdoc> >. Último acesso em 12/11/2015.

NATIONAL FILM BOARD OF CANADA. **Pine Point**. Disponível em < <http://pinepoint.nfb.ca/#/pinepoint> >. Último acesso em 12/11/2015.

OLIVEIRA, Pedro Revillion. **A Fotografia Esportiva e o Momento Decisivo**. Disponível em: < <http://portal.eusoufamecos.net/a-fotografia-esportiva-e-o-momento-decisivo/> >. Acesso em: 12/11/2015.

OTTONI, Rodrigo. **Surfistas do Asfalto**. Disponível em:

< <http://rodrigobousada.wix.com/surfistasdoasfalto> >. Último acesso em 12/11/2015.

PALMA, Newton. **Jornalismo e Deficiência: A Forma como o esporte paraolímpico é abordado pela imprensa**. Disponível em:

<<file:///E:/TCC/Bibliografia/jor%20e%20deficiencia%20newton.pdf>>.

Acesso em: 12/11/2015.

PARIS ILE-DE-FRANCE. **Brèves de trottoirs**. Disponível em: <<http://paris-ile-de-france.france3.fr/brevesdetrottoirs/index.php/en/#/home> >. Último acesso em 12/11/2015.

PORTAL DO MARKETING NET. **O Significado das Cores: O Vermelho em Propaganda, Publicidade e Marketing**. Disponível em: < <http://www.portaldomarketing.net.br/o-significado-das-cores-o-vermelho-em-propaganda-publicidade-e-marketing/> >. Acesso em: 16/11/2015.

RFI. **Etudiants étrangers: Je t'aime moi non plus**. Disponível em:

<<http://www.rfi.fr/france/20120203-etudiants-etrange-claude-gueant-circulaire-31-mai-jetaimemoinonplus> >. Acesso em 12/11/2015.

RIBEIRO, Nívia. **Sobre Fronteiras**. Disponível em < <http://fronteirasdoc.com> >. Último acesso em 12/11/2015.

RIO 2016. **Esportes Paralímpicos**. Disponível em:  
< <http://www.rio2016.com/paralimpiadas/esportes> >. Acesso em: 16/11/2015.

SEPAC; SCHWINGEL, Carla. **Mídias Digitais**: Produção de conteúdos para a web. São Paulo: Paulinas, 2012.

SHORT, Maria. **Contexto e Narrativa em Fotografia**. São Paulo: GG Brasil, 2013.

SIGNIFICADOS. **Significado de Logomarca**.

Disponível em: < <http://www.significados.com.br/logomarca/> >. Acesso em 16/11/2015.

TIPOGRAFIA. **Aleksandr Rodschenko** (1891 – 1956). Disponível em:  
< <http://tipografos.net/designers/rodschenko.html> >. Acesso em: 16/11/2015.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Dimensões Sociais do Esporte**. São Paulo: Cortez, 2011.

VIEIRA, Wander. **Portfólio**. Disponível em:  
<[https://www.facebook.com/wander.vieira.5/photos\\_albums](https://www.facebook.com/wander.vieira.5/photos_albums) >. Último acesso em 12/11/2015.

## **9. ANEXOS**

### **9.1. Projeto Editorial do Webdocumentário**

#### **A. Nome**

Flash Paralímpico

Endereço de hospedagem: [ibcamp25.wix.com/flash-paralimpico](http://ibcamp25.wix.com/flash-paralimpico)

#### **B. Apresentação**

O site será utilizado para expor o Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Jornalismo na UnB da aluna Isabella Campedelli, que contemplará o tema do paradesporto na capital federal, através de ensaios fotográficos de grandes nomes dos esportes paralímpicos brasileiros. O público-alvo primário são portadores de deficiência que não praticam atividades físicas e o secundário é a sociedade em geral. A linguagem utilizada é coloquial para que seja de fácil acesso e crie proximidade com todos os visitantes da página.

#### **C. Objetivos**

O motivo de se realizar um projeto dessa natureza é atingir o maior número possível de pessoas para uma causa que é pouco trabalhada na grande mídia: a visibilidade dos atletas paralímpicos de alto rendimento. Assim, busca-se aproximar esses atletas da sociedade, como forma de reconhecimento pelo seu esforço, que muitas vezes é deixado de lado.

#### **D. Público-alvo**

O público-alvo primário são os portadores de deficiência que não praticam atividades físicas. A intenção é levar conhecimento sobre os benefícios do esporte, mostrar que é possível ser um paratleta na capital federal, inclusive de alto rendimento, e buscar ser um motivador para que esse público inicie a prática do paradesporto.

O público secundário é a sociedade em geral. Com relação a este público, a intenção do projeto é levar um maior conhecimento e visibilidade do paradesporto, buscando criar uma

intimidade maior deste público com o tema, para que, no cotidiano, as pessoas busquem ver os esportes paralímpicos nas grandes mídias.

### **E. Editorias e seções**

- Apresentação: página que explica sobre o projeto e o trabalho final.
- Esportes: página que serve de menu para que o visitante escolha sobre qual esporte quer ler, ver as galerias de fotos e os vídeos: estão disponíveis as páginas do ciclismo, goalball, tênis em cadeira de rodas e tênis de mesa.
  - Cada esporte apresenta três seções: a primeira é onde é possível ler sobre a história da modalidade e as principais diferenças entre o esporte paralímpico e o tradicional; a galeria, onde é possível visitar o ensaio fotográfico do esporte, e, através das legendas, saber curiosidades e informações adicionais sobre a modalidade; e o vídeo, onde um paratleta de alto rendimento, que representa o Brasil em competições internacionais e já foi medalhista, conta sobre sua vida, rotina de treinos e o que o esporte representa em sua vida.
- Iniciativas: página que fala sobre o CETEFE e o Projeto de Vela Adaptada.
- Memória: seção onde é possível fazer o download do documento da memória, para ter acesso à parte teórica do projeto.

### **F. Periodicidade**

Em um primeiro momento, o trabalho terá uma postagem única. Caso haja interesse posterior em continuar com o projeto, as atualizações podem ganhar nova periodicidade.

### **G. Pontos fortes e fracos**

Os pontos fortes são a ausência de um site voltado exclusivamente para fotografia paralímpica, o tema do projeto, o momento que ele será lançado (próximo aos jogos paralímpicos 2016) e a facilidade de acesso ao conteúdo, por ser virtual. O ponto fraco é a dificuldade que será fazer o projeto ganhar grandes proporções em termos de visibilidade, ou seja, fazer com que muitas pessoas vejam o site, de forma a alcançar os objetivos pretendidos. Para isso pretende-se fazer publicações nas redes sociais dos atletas e dos projetos envolvidos, como forma de promover o site.



## **H. Cenário**

O cenário para o lançamento do projeto é um ponto positivo, já que o Brasil vive um contexto de muita discussão sobre esportes, devido aos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, que estão agitando o noticiário esportivo e político. Além disso, este ano o Brasil foi o país campeão no quadro de medalhas dos Jogos Parapan-Americanos 2015, em Toronto, no Canadá. E, analisando um contexto mais próximo, o de Brasília, dos 17 paratletas da capital que foram convocados para os Jogos Pan-Americanos de Toronto, 14 subiram no pódio, voltando para casa com um total de 19 medalhas. Assim, o esporte paralímpico brasileiro e brasiliense vivem um momento de agitação ideal para o lançamento do projeto.

## **I. Ações**

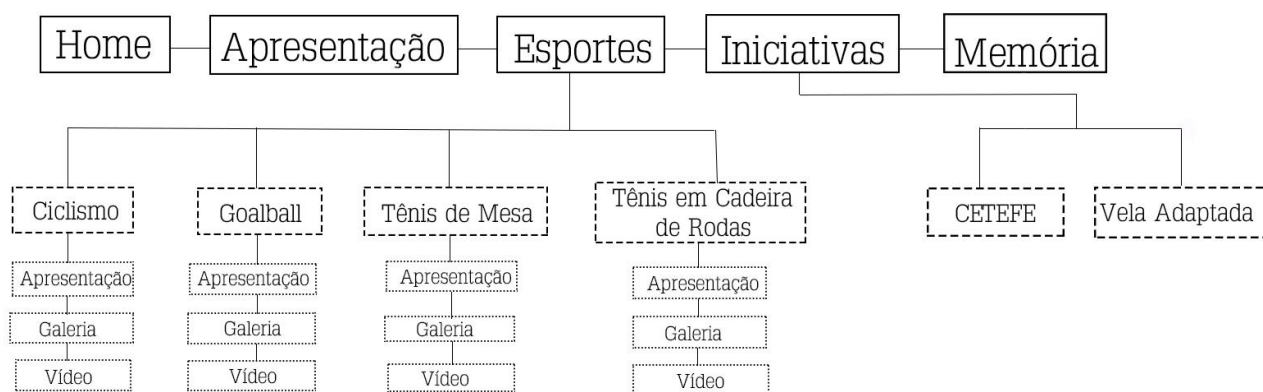
- Elaboração da arquitetura de informação do site
- Entrevistar e fotografar todos os atletas e envolvidos
- Desenvolver o conteúdo do site
- Definir o design do site
- Diagramar o site
- Divulgação através das redes sociais

## **9.2 Planejamento da Informação e Arquitetura do webdocumentário**

### **A. Posicionamento Estratégico**

Único webdoc brasileiro que alia o tema de fotografia aos esportes paralímpicos. Apresenta fácil navegação e estrutura envolvente e agradável, que proporciona uma visita guiada de acordo com os interesses de cada visitante.

### **B. Mapa de navegação do webdoc**



### C. Descrição do Conteúdo

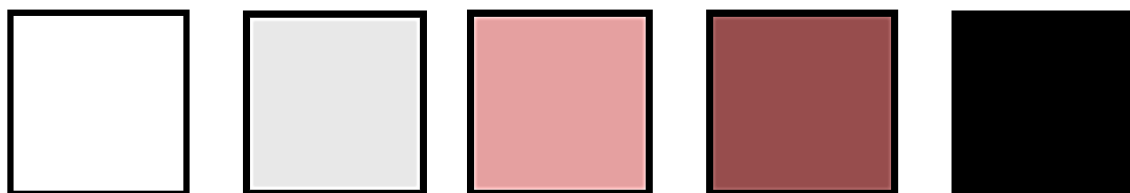
#### - Conteúdo comum a todas as páginas:

I. Nome e logo do site na barra superior

II. Barra de ferramentas na parte superior da tela. Contém os itens: *Home*, *Apresentação*, *Esportes*, *Iniciativas* e *Memória*.

III. Barra de informações na parte inferior esquerda da página, com o “© 2015 by Isabella Campedelli. All rights reserved.”

IV. Cores: Paleta de cores escolhida com o objetivo de transmitir sensações de elegância e sofisticação, energia positiva, segurança, respeito, simplicidade, vigor e força de vontade (sensações transmitidas através do cinza, tonalidades de marrom e vermelho escuro).



#### - Home:

Slide Show que ocupa a maior parte da tela, com fotos de cada uma das seções de esportes do site e chamadas para visitar as páginas. Ao clicar em alguma das fotos do slide, o visitante é redirecionado à página da modalidade na foto clicada. Porém as modalidades também podem ser acessadas pelos links enumerados no item Esportes na barra superior.

- Apresentação:

Página com texto dedicado à explicação do projeto e seus objetivos. Ao lado do texto, apresenta fotos dos esportes abordados no trabalho.

- Esportes:

Página com mosaico de quatro fotos, uma de cada modalidade trabalhada no projeto (ciclismo, goalball, tênis de mesa e tênis em cadeira de rodas). As fotos redirecionam o visitante à seção dedicada ao esporte clicado.

- Apresentação do Esporte:

Subseção de “Esportes”, onde cada esporte com texto explicativo sobre a modalidade e suas diferenças em relação ao esporte olímpico correspondente. Além do texto, a página apresenta uma foto da modalidade.

- Galeria do Esporte:

Nesta subseção de “Esportes” o visitante encontra um slide show com o ensaio fotográfico produzido sobre a modalidade desportiva selecionada. Ao passar o mouse na área da fotografia é possível ler a legenda, que tem o objetivo de trazer informações adicionais e curiosidades sobre a modalidade.

- Vídeo do Esporte:

Esta subseção de “Esportes” reproduz um vídeo de depoimento dos paratletas escolhidos de cada modalidade selecionada no projeto.

- Iniciativas:

Página com duas fotos para redirecionar o visitante para uma das duas páginas que fala sobre iniciativas de iniciação de pessoas com deficiência em esportes paralímpicos. São elas o CETEFE e o projeto de Vela Adaptada.

- CETEFE:

Página com texto explicativo sobre o que faz a Associação de Centro de Treinamento de Educação Física Especial, com galeria de fotos corrida mostrando alguma das modalidades que é possível praticar no CETEFE.

- Vela Adaptada:

Página com texto explicativo sobre o projeto de vela adaptada do professor Bruno Pohl em parceria com o CETEFE, com galeria de fotos corrida mostrando um pouco do esporte.

- Memória:

Página com texto explicativo sobre o que é o documento de memória deste TCC, o resumo do trabalho e um link para baixar o PDF do arquivo completo para quem quiser ter acesso ao conteúdo teórico do projeto.